



Amor, só é libertável depois de o aperceber

Psicóloga, Choi Soi Chan

Profundamente atraído pelo nome do workshop, esta vez, inscrevi-me nele. Após o exercício, em grupo de duas pessoas, de interpretação de personagens, o formador convidou os participantes voluntários para fazerem demonstrações ao vivo, e um dos participantes levantou a mão sem qualquer hesitação. Tanto em cursos como em workshops, é raro ter alguém tão participativo em ser protagonista.

Ela, mais de 30 anos de idade, é mãe-trabalhadora de uma filha de 2 anos. Então, por que motivo ela tomou esta iniciativa? Afinal, ultimamente, a conduta da sua filha de imitar todos os comportamentos dos adultos estava a dar-lhe sérias dores de cabeça, por exemplo, embirrar à hora de refeição para poder sentar-se à mesa e comer com os adultos. Como é possível de os pais não ficarem preocupados com uma criança de dois anos sentada numa cadeira sem braços e alta?!

O formador, compreendido o problema dessa participante, pediu-lhe para lembrar os momentos em que a filha embirrava e imaginar que ela própria fosse a filha de dois anos. Assim, a participante começou a imitar a sua filha, gritando: “Mama, quero sentar na cadeira! Mama, quero sentar na cadeira!”

À medida que ia actuando, a participante aguardava curiosamente pela reacção do formador, esperando pelo enredo. Passados alguns segundos, ela começou a ficar rouca e, de repente, desatou a chorar perdidamente. Enquanto chorava, contava ao formador os seus sentimentos do fundo do coração: “aliás, quando estava a imitar a filha a chamar a mãe, parecia que voltei à minha infância. Gostaria tanto de pedir à minha mãe para que não me abandonasse e que me amasse eternamente.”

A seguir, o formador deixou-lhe escolher algumas personagens importantes para que ela continuasse a actuar. No desenrolar da história, ela revelou detalhadamente as palavras guardadas no fundo do seu coração, reencontrou a sua infância, uma experiência preciosa que há tanto esquecida, e reconstruiu, assim, a história da sua própria vida.

A mãe desta personagem principal abandonou o seu lar porque jamais conseguia suportar o vício do jogo do marido e formou outra família noutra parte do mundo. No entanto, para compensar a filha já crescida, essa



Amor, só é libertável depois de o aperceber

mãe tentava constantemente recuperar a relação com ela ao longo dos anos. Embora vivessem separadamente, ela fazia questão de assistir aos momentos mais marcantes da vida da filha, como a graduação, casamento, tratamento pós-operatório e parto. Mas, a filha sofria dolorosamente do abandono e não conseguia sentir o seu amor.

No palco, a filha deixou soltar subitamente a raiva de ter sido abandonada e o instinto primário de querer monopolizar a mãe. Ela encontrava-se cercada pela fúria e amor egoísta. Pouco depois, a situação ficou suavizada com a consolação do formador e, só assim, é que ela conseguiu aperceber que a mãe tinha assistido e testemunhado os momentos marcantes da sua vida. E entretanto, a fúria passou e veio a ternura, a exaltação passou e veio a calma. Ela admitiu que com o nascimento da filha, começou a perceber o sofrimento que a mãe tinha na altura e, por fim, agradeceu à mãe por lhe ter amado.

Antes do fim da história, a participante já tencionava dizer à sua mãe os sentimentos que lhe vinham na alma.

Estou convicto de que desde o momento em que ela manifestara voluntariamente o desejo de actuar no palco, já queria reatar a relação com a sua mãe. Não é difícil de sentir o amor desta mãe preocupada em educar bem a filha e proteger-lhe na medida do possível, mas como ela não tinha coragem em enfrentar e resolver os problemas advindos da estigma do passado, recorreu à repressão, controlo e negação da sua própria dor. Dor essa parece uma bomba-relógio que explode automaticamente sem hora nem local conhecidos, o que a torna escrava das suas emoções.

Na realidade, as cicatrizes psicológicas do passado interferem frequentemente, sob diversas formas, no nosso relacionamento com as pessoas mais chegadas, incluindo a cara-metade, filhos e familiares, tal como um cano obstruído. Amor, só é libertável depois de o aperceber.

Psicóloga: Choi Soi Chan (Doris)

Telefone de contacto: 87997690

Correio electrónico: scchoi@fsm.gov.mo

Horário de serviço:

Das 2^{as} às 5^{as} Feiras, das 09H00 às 13H00 e das 14H30 às 17H45

Às 6^{as} Feiras, das 11H00 às 13H00 e das 14H30 às 19H30